

Partido Socialista.

Declaração de Voto – Orçamento 2019

Nos termos da Lei de enquadramento orçamental, o executivo CDU da Câmara Municipal do Seixal apresenta as Grandes Opções do Plano e Orçamento, que refletem as linhas de orientação estratégica de desenvolvimento para o Concelho do Seixal, e constituem os documentos provisionais de gestão essenciais da administração pública a implementar em 2019.

O crescimento da economia nacional é hoje uma realidade só possível com uma governação socialista, com uma forte matriz social e preocupação com o crescimento económico, a inovação e o desenvolvimento sustentável do país.

Neste contexto, a maior confiança dos consumidores levou ao crescimento da procura e conseqüentemente todas as áreas da economia criaram dinâmicas próprias, que levam ao incremento da receita autárquica por via da receita fiscal de impostos diretos e indiretos.

Foi com base nesta conjuntura económica que, os Vereadores do Partido Socialista na Câmara do Seixal apresentaram para este orçamento de 2019 uma proposta de redução do IMI, implementação do IMI familiar, e propuseram ao Executivo a hipótese de devolver aos munícipes uma percentagem da contribuição na taxa de IRS, aplicada a residentes no Concelho do Seixal.

O Partido Socialista do Seixal, perante as evidências da crescente receita, que este ano de 2019 se prevê venha aumentar em cerca de 3 milhões de euros, comparativamente com 2018, entende haver margem para reduzir a carga fiscal.

Por outro lado, os Vereadores do PS querem de ver a população a tomar decisões sobre medidas e projetos de interesse local e Concelhio. Esta possibilidade passa pela introdução do Orçamento Participativo e que o Executivo CDU teima em não aceitar a sua implementação, mesmo até, depois de uma recomendação aprovada pela AM.

Com efeito, a confiança do consumidor, a evolução positiva da economia nacional refletiu-se nestes dois últimos anos num aumento das receitas do município, por força de uma conjuntura económica favorável que, permitiu a renegociação dos empréstimos bancários, e a baixa da taxa de juros, abrindo a possibilidade de reforçar o investimento no Concelho do Seixal, e melhorar os serviços públicos. Mas, tal não se tem verificado, ao invés de investir fazendo obra, o Executivo CDU opta pela não aplicação da receita em investimento, preferindo apresentar resultados líquidos positivos de 19 milhões de euros no exercício de 2017. Este é um modelo de gestão, em que o PS não se revê.

Partido Socialista.

Declaração de Voto – Orçamento 2019

Importa sublinhar que os responsáveis pela criação da dívida existente, são os mesmos que continuam ainda hoje à frente dos desígnios do município, a CDU, e as políticas nada mudaram. Dinheiros públicos mal aplicados são o reflexo negativo bem visível na carência de equipamentos, e outros recursos municipais de incremento ao desenvolvimento económico e social.

Nós socialistas, temos uma visão distinta do que deve ser a atividade do município, virada para o desenvolvimento económico e emprego, que obriga a políticas agressivas na captação de investimento e criação de emprego, com políticas fiscais de apoio ao tecido empresarial e aos novos investidores. E tal não se verifica na Câmara do Seixal, comunista há mais de 44 anos.

Temos uma visão diferenciadora, preocupada com a sustentabilidade e modernização Concelho, que não se vislumbra neste orçamento.

A gestão CDU no Concelho do Seixal, sempre foi caracterizada pelos baixos rácios de investimento municipais, e neste orçamento nada mudou. Trata-se sim, de um orçamento já a pensar nas eleições de 2021, com elevada despesa corrente, e reduzido investimento neste ano, como seria desejável.

Há, no entanto, uma novidade, bem evidente. Da análise atenta aos investimentos plurianuais percebe-se que estamos perante o planeamento de futuros orçamentos eleitoralistas, já a pensar nas próximas eleições autárquicas de 2021. Pouco investimento em 2019 e um crescente investimento em 2020 e 2021 e de novo uma queda em 2022.

Continua tudo na mesma, trata-se de orçamentos para manipular os eleitores. Orçamentos que não passam despercebidos aos mais atentos, mas muito eleitoralistas e que, em nada mudam o desenvolvimento do Concelho, o bem-estar económico e social de residentes e investidores.

Neste orçamento para 2019 não se vislumbram os investimentos necessários e possíveis face ao aumento previsível da receita. Verifica-se um envergonhado aumento das despesas de capital, e que, como bem sabemos uma grande fatia não é investimento.

O Partido Socialista entende que há espaço para orçamentos mais auspiciosos, que incrementem e levem a sério a necessidade de uma verdadeira revolução política que vise o efetivo desenvolvimento económico local.

Este não é o modelo de orçamento do Partido Socialista. O Partido Socialista apresentou nas últimas eleições autárquicas um programa inovador e auspicioso, aberto à iniciativa privada, e com enfoque em investimento público. Uma alteração paradigmática da

Partido Socialista.

Declaração de Voto – Orçamento 2019

aplicação de verbas direcionadas para a reconversão urbanística, a criação de espaços verdes em todas as freguesias, o desenvolvimento turístico e as atividades recreativas no espelho de água da Baía e sua envolvente, a captação de investimento privado em áreas de indústria, comércio, e serviços com vista à criação de riqueza.

As nossas propostas autárquicas, felizmente que tem servido para obrigar o Executivo CDU a estar atento ao que o PS aponta, de tal forma que em muitas, vislumbra-se já a intenção da CDU as por em prática, numa clara tentativa de inverter o rumo da vontade atual da população em querer mudar as políticas, e os políticos no Concelho do Seixal.

O orçamento para 2019, apresenta um incremento de mais 2.5 milhões de euros na receita, comparativamente com 2018, prevê uma receita total de 89 Milhões de Euros.

A rubrica de maior volume do orçamento continua a ser o IMI, com cerca de 25,5 Milhões de euros, o IUC com 3.5 milhões, o IMT com 7,5 milhões, este num claro movimento crescente de mais de 2,5 milhões que no ano anterior, e 1,5 milhões de euros resultante da Derrama, num total global de 38 milhões de euros, acrescidos ainda dos 5% do valor pago pelos munícipes em IRS, num montante de 8.7 milhões (mais 600 mil euros que no ano anterior, montante este que poderia ser devolvido em parte aos munícipes, e que o PS defende).

Os impostos indiretos mostram também, uma tendência de crescimento, o que pressupõe que o total da receita no final do período possa vir a ser ainda maior que a inscrita em orçamento 2019.

Ao nível da despesa, continua a verificar-se um peso excessivo em matéria de despesa corrente, de onde se destaca o aumento de 7.8% com despesas com pessoal, comparativamente com o ano anterior, que pressupõem melhores condições remuneratórias de todos os trabalhadores, resultado de uma política de governação socialista implementada pelo Governo de António Costa. O investimento continua a revelar-se muito curto e as despesas de capital são igualmente reduzidas face ao valor total do orçamento.

Ao nível da despesa é fácil perceber tratar-se de um orçamento eleitoralista feito à medida e a pensar nas próximas eleições autárquicas de 2021, tal como se verifica na análise aos investimentos plurianuais. Vejamos:

Total de investimento previsível em:

2019 – 11.000.000 euros;

2020 – 20.400.000 euros;

Partido Socialista.
Declaração de Voto – Orçamento 2019

2021 – 31.500.000 euros;

2022 – 17.000.000 euros.

Noutras rubricas, onde a despesa deveria ser controlada e é desnecessária, tal não se verifica. As despesas com o boletim municipal continuam a crescer e inscreve-se mais de 220 mil euros. À imprensa e relações publicas são imputados 450 mil euros, verbas estas que deveriam e poderiam ter um fim mais dignificante e útil.

Destaque especial para o serviço da dívida, que ascende a 9 milhões de euros (8 milhões em amortizações de empréstimos e cerca de 1 milhão em juros e comissões)

Conclusões:

! Ausência de ideias estruturantes, e de apoio efetivo ao tecido empresarial, comercio e serviços, com vista à criação de emprego e riqueza;

! Grande dependência da vontade do Governo Central, em matéria de investimentos estruturantes;

! Pouco investimento Municipal em despesa de capital, para o ano de 2019;

! Reduzida percentagem de verbas destinadas a intervenção social, cultura, património, juventude, desporto, habitação social, e programa de promoção da Saúde Pública;

! Elevada despesa com juros e amortizações de empréstimos, serviço da dívida, cerca 9 milhões de euros;

! Orçamento já direcionado às eleições autárquicas de 2021 e sem uma verdadeira política que vise o desenvolvimento sustentado e bem-estar, o emprego, a instalação de indústria, comércio, serviços e à criação de riqueza, com vista à efetiva transformação que o Concelho do Seixal tanto precisa.

Verifica-se igualmente, por parte do Executivo CDU, um retrocesso na capacidade para estudar políticas conjuntas com a oposição, e a incapacidade para aceitar propostas, o Partido Socialista não se revê neste Orçamento.

P'los Vereadores do Partido Socialista

Eduardo Rodrigues

Partido Socialista.
Declaração de Voto – Orçamento 2019

Marco Teles

Elisabete Adrião

Nuno Moreira

Seixal, 24 de outubro de 2018